



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral de Trabalhos

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A/2.  
Lisboa—PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão—Rua da Aialaia, 114 e 116

## A eterna Moagem!!

## O Tribunal de Arbitros Ruindores

Os vogais operários e patronais pretendem  
a nomeação definitiva do presidente

## Haja moralidade!

Os leitores devem ter notado que se tem falado muito, nestes últimos tempos, no Tribunal de Arbitros Aviadores. Mas o que se tem passado por traz da cortina, como é costume dizer-se, desconhece-se ainda. Nós também não sabíamos muito mais, mas conhecemos certos indícios, que nos levaram a entrevistar o nosso camarada Eduardo Jorge, secretário adjunto da União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

A U.S.O. segue com interesse todas estas questões do Tribunal de Arbitros Aviadores, por esse motivo a opinião do seu secretário adjunto é mais elucidativa do que a nossa, tendo o condão de pelo menos proporcionar aos leitores os seus comentários.

Se dissermos desde já que a Moagem anda envolvida no assunto é o bastante para que o leitor amigo se coloque de sobre-aviso.

**A Moagem recusa-se ao pagamento de vinte e um contos. — Quais serão os seus manejos.**

Encontramos Eduardo Jorge, trabalhando no gabinete da U.S.O. Embora passemos uma boa parte do tempo no mesmo edifício — cada um de nós, enfim, confrontado nos nossos trabalhos, poucas palavras troca.

— E pouco o tempo para trabalhar. Expliquemos ao nosso camarada Eduardo Jorge o fim da nossa visita.

— A Moagem? — exclamou ele.

— A Moagem... repetimos nós.

— Apenas lhes posso dizer — começou Eduardo Jorge — que a Moagem foi condenada, há tempos, ao pagamento de 21.000 contos.

— E já os pagou?

— Não pagou nem parece estar disposta a fazê-lo.

— Mas a União dos Sindicatos tem andado a tratar do caso — dissemos.

— Propriamente do caso da Moagem talvez não, mas temos feito o possível por inutilizar os planos que ela está tramando na sombra.

— Trata-se da nomeação do presidente — inquirimos.

— Exatamente.

**O actual presidente, que se mostra imparcial, não deve convir à Moagem**

— Como sabem, os juizes para aquele tribunal são nomeados pela Câmara Municipal.

— Escollere-se de entre sete um que desempenhará aquele lugar, sem receber reunião alguma. Ora acontece na última nomeação nemhum dos sete querer acatar o lugar que a Câmara indica. Ninguém queria ser presidente do Tribunal de Arbitros Aviadores porque o lugar não é pago.

— Se não estamos em erro — alinhavos nós — o tribunal esteve muito tempo sem funcionar por não ter presidente.

— Sim, sim. O último julgamento foi realizado em junho do ano passado. Depois o tribunal deixou de funcionar...

— E não seriam já manejos da Moagem?

— É provável — respondeu Eduardo Jorge. Ora, como os processos se acumularem, a Câmara Municipal nomeou outro presidente, o dr. sr. Augusto Abrantes Freire de Figueiredo, que tem mostrado grande dedicação por aquela instituição. O dr. Abrantes é um homem recto, leal que certamente não convém à Moagem; trato é de dar andamento a vários processos, di-

— E qual é a sua maneira?

— Já tinha oficiado. De forma que voltámos ao ministro a fim de manifestar a nossa estranha pelo facto de ainda não terem recebido o ofício. Foi-nos então comunicado que tinha chegado momentos antes.

— E que fala agora?

— Falta o ministro cumprir com a sua palavra.

— Ficará então o caso arrumado?

— Sim, depois da nomeação definitiva do actual presidente e da escolha de dois vice-presidentes fica o caso arrumado.

— E a Moagem? — inquirimos ainda.

— A Moagem há de pagar os 21 contos, temos a certeza.

**A questão da Alta Silésia**

**“Adão e Eva,”**  
Realiza-se hoje, definitivamente, a sua primeira representação.

Ao contrário do que anunciamos, ainda não se realizou ontem, no Gimnásio, a première da peça *Adão e Eva*. E hoje, porém, segundo nos comunicaram daquele teatro, que definitivamente será dado ao público o prazer de assistir à primeira representação da vigorosa obra de Jaime Cortezão, em que Alves da Cunha e Berta de Bivar, que faz a sua festa, desempenham os principais papéis.

**Os sinn-feiners**  
Uma tentativa audaciosa

LONDRES, 20.—Os sinn-feiners intentaram recentemente libertar a Grafith. Para esse intento, apoderaram-se de um automóvel blindado e, vestindo o uniforme de oficiais britânicos, apresentaram-se na prisão de Montjoy e apresentaram ao governador do establecimento documentos falsos nos quais ordenava a entrega do prisioneiro.

O governador deu mostras de desconfiança e foi atacado pelos sinn-feiners que libertaram a Grafith e outros quatro prisioneiros, mas deu-se um sinal de alarme e viraram-se obrigados a fugir. O guarda do carcere fez fogo sobre o automóvel blindado que foi achado mais tarde num dos bairros de Dublin. — Rádio.

**No comissariado dos abastecimentos**

O sr. Trancoso sempre fica

Afinal, está resolvido o caso do comissariado dos abastecimentos. Confia o sr. Pedro Trancoso, que se apresenta com um mês de licença, ficando a substituir-o o chefe dos serviços do ministério da agricultura sr. José de Melo Falcão Trigoso, que honrou bem o seu posses.

## BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## O operariado disposto a manter as 8 horas de trabalho

Conflitos em consequência  
do não cumprimento do horário legalNas assembleias magnas de ontem tomaram-se importantes  
resoluções

Os industriais manifestam, por vezes, uma absoluta ignorância no que respeita a questões de trabalho. Não é, porém, para admirar que tal aconteça, porque os industriais estão pouco habituados a trabalhar. São labutados, como os operários, durante horas consecutivas sabendo muito bem que o trabalho cansa. Poderiam também constatar, praticamente, que as duas horas de trabalho que desejam impôr não lhes iria vantagens. Essas duas horas de trabalho, pagas a dobrar, resultariam numa perda para o industrial. Ele viria a pagar mais do que o valor produzido pelo operário durante as duas horas de trabalho a mais.

— E — continuou Eduardo Jorge — há dias, de súbito, sem explicação plausível, um dos indivíduos que estava incluído nos tais sete escolhidos, e que recusáram o lugar de presidente, apareceu a reclamar.

— E' extraordinário — exclamou os vogais operários e patronais que estavam presentes — que esse indivíduo se apressasse a reclamar um lugar que já está preenchido.

— E então apareceu precisamente na ocasião em que a Moagem está mexendo os cordelinhos, para não pagar os 21 contos.

— E' não teria a Moagem dado qualquer passo, feito qualquer manobra para ver se o sr. Abrantes é subornado?

Eduardo Jorge sorriu-se, um sorriso significativo, e disse:

— O dr. Augusto Abrantes não é criatura que se deixe subornar.

— E a Moagem? — perguntámos. — A Moagem é que talvez seja capaz de tentar...

**Os vogais operários e patronais receberam do ministro do trabalho a promessa de que o actual presidente seria nomeado**

— No entanto — prosseguiu o secretário geral da U.S.O. — se estamos absolutamente seguros da honradez do actual presidente, já não podemos deixar de acreditar que a Moagem faça todo o possível por obrigar o dr. Abrantes a demitir-se a si mesmo.

Apreciando as deliberações tomadas na véspera pela Secção das Federações de Indústria, deu o seu inteiro apoio à moção ontem publicada e afirmou unicamente a sua inteira concordância com todas as demandas resoluções.

Todos os delegados expuseram as condições de organização das respectivas Unidades, estabelecendo-se um plano de ação a levar a efeito de acordo com a Secção das Federações e o Comité Confederal.

**Transgressão do horário**  
Um operário agredido por trair o horário de trabalho

Numa obra na rua Francisco Metrass, esquina da rua de Infantaria 16, trabalhavam 11 horas alguns pintores e carpinteiros. Um grupo de operários da Confederação Geral do Trabalho, resolveram: Dar todo o seu apoio moral e material ao seu sindicato profissional, afim de que ele possa levar à prática o que a Federação Metalúrgica em Portugal julgar conveniente sobre o assunto.

Protestar contra a forma subreptícia como se pretendem esbulhar a classe do horário das 8 horas de trabalho; reconhecer o prejuízo que à classe vinha a causar o projecto das horas suplementares, e evidiar para que as mesmas se não trabalhem senão em casos reconhecidamente excepcionais e com o prémio de 100%;

aguardar os trabalhos a realizar a Federación sobre o assunto e pronunciar-se por todos os meios, a fim de que as resoluções que a central da organização sindical efective contra os ataques que a Confederação Patronal, auxiliada pelos governantes, pretenda fazer à classe trabalhadora; lançar à classe uma proclamação no sentido de não trabalhar mais que as 8 horas e de que se organizem comissões por freguesias para darem o correctivo que merecem aos individuos que continuem trabalhando depois de ter saído esta proclamação.

**Operários da Construção Civil**

Resolvem manter, custe o que custar, o horário de 8 horas

**Em Coimbra fica ferido a tiros um operário, também por trabalhar depois da hora**

COIMBRA, 19.—E. — Ontem, pelas 19 e meia horas, quando os operários

vinham como o patronato pretendia roubar uma das maiores conquistas alcançadas pela classe à custa do sangue de muitos mártires.

Foi apreciada a célebre reunião secreta da Confederação Patronal, chegando-se à conclusão de que os individuos que estão atraíndo o horário de trabalho são agentes da Confederação a sólido da mesma, manifestando-se a assistência ruindamente aos gritos de abaixa os traidores.

Alfredo Lopes, pela Comissão de Melhoramentos, salienta a necessidade da reorganização das comissões por frequencia como principal factor para evitar que esses traidores se imiscuam no seio da classe operária.

Marcelino da Silva faz várias considerações, salientando o dever da classe operária prosseguir no movimento civilizado procurando por todos as formas fazer com que o governo, ponha imediatamente em execução o regulamento do horário de trabalho devendo a classe continuar numa intensa propaganda e lançar-se num movimento geral, se tanto for preciso para que o horário de trabalho seja cumprido conforme manda a lei. Termina por enviar para a mesa uma moção, que foi aprovada por aclamação das vivas às 8 horas.

— Manter, custe o que custar, o horário de 8 horas, ainda que para isso tenha que recorrer-se a actos violentos; protestar contra a maneira cavilosa como a Confederação Patronal pretende ferir a classe operária, roubando-lhe a mais cara das suas conquistas; declarar ao patronato que sendo o horário de 8 horas, ainda que para isso tenha que recorrer-se a actos violentos; protestar contra a maneira cavilosa como a Confederação Patronal pretende ferir a classe operária, roubando-lhe a mais cara das suas conquistas; declarar ao patronato que sendo o horário de trabalho na construção civil conquistado pelo seu esforço, e não pelo favor de qualquer seu sindicato político, a classe não desiste dessa reivindicação e solenemente afirma que ainda que tivesse que recorrer aos últimos extremos não consentirá numa afronta desta natureza; que de hoje em diante cada camarada será um fiscal para fazer respetar o horário dos traidores; reclamar do governo a execução do regulamento do horário de trabalho, e acompanhar a Federación da Construção Civil e a C.G.T. no movimento que venham a nascer.

— Manter, custe o que custar, o horário de 8 horas, ainda que para isso tenha que recorrer-se a actos violentos; protestar contra a maneira cavilosa como a Confederação Patronal pretende ferir a classe operária, roubando-lhe a mais cara das suas conquistas; declarar ao patronato que sendo o horário de trabalho na construção civil conquistado pelo seu esforço, e não pelo favor de qualquer seu sindicato político, a classe não desiste dessa reivindicação e solenemente afirma que ainda que tivesse que recorrer aos últimos extremos não consentirá numa afronta desta natureza; que de hoje em diante cada camarada será um fiscal para fazer respetar o horário dos traidores; reclamar do governo a execução do regulamento do horário de trabalho, e acompanhar a Federación da Construção Civil e a C.G.T. no movimento que venham a nascer.

— Manter, custe o que custar, o horário de 8 horas, ainda que para isso tenha que recorrer-se a actos violentos; protestar contra a maneira cavilosa como a Confederação Patronal pretende ferir a classe operária, roubando-lhe a mais cara das suas conquistas; declarar ao patronato que sendo o horário de trabalho na construção civil conquistado pelo seu esforço, e não pelo favor de qualquer seu sindicato político, a classe não desiste dessa reivindicação e solenemente afirma que ainda que tivesse que recorrer aos últimos extremos não consentirá numa afronta desta natureza; que de hoje em diante cada camarada será um fiscal para fazer respetar o horário dos traidores; reclamar do governo a execução do regulamento do horário de trabalho, e acompanhar a Federación da Construção Civil e a C.G.T. no movimento que venham a nascer.

— Manter, custe o que custar, o horário de 8 horas, ainda que para isso tenha que recorrer-se a actos violentos; protestar contra a maneira cavilosa como a Confederação Patronal pretende ferir a classe operária, roubando-lhe a mais cara das suas conquistas; declarar ao patronato que sendo o horário de trabalho na construção civil conquistado pelo seu esforço, e não pelo favor de qualquer seu sindicato político, a classe não desiste dessa reivindicação e solenemente afirma que ainda que tivesse que recorrer aos últimos extremos não consentirá numa afronta desta natureza; que de hoje em diante cada camarada será um fiscal para fazer respetar o horário dos traidores; reclamar do governo a execução do regulamento do horário de trabalho, e acompanhar a Federación da Construção Civil e a C.G.T. no movimento que venham a nascer.

— Manter, custe o que custar, o horário de 8 horas, ainda que para isso tenha que recorrer-se a actos violentos; protestar contra a maneira cavilosa como a Confederação Patronal pretende ferir a classe operária, roubando-lhe a mais cara das suas conquistas; declarar ao patronato que sendo o horário de trabalho na construção civil conquistado pelo seu esforço, e não pelo favor de qualquer seu sindicato político, a classe não desiste dessa reivindicação e solenemente afirma que ainda que tivesse que recorrer aos últimos extremos não consentirá numa afronta desta natureza; que de hoje em diante cada camarada será um fiscal para fazer respetar o horário dos traidores; reclamar do governo a execução do regulamento do horário de trabalho, e acompanhar a Federación da Construção Civil e a C.G.T. no movimento que venham a nascer.

— Manter, custe o que custar, o horário de 8 horas, ainda que para isso tenha que recorrer-se a actos violentos; protestar contra a maneira cavilosa como a Confederação Patronal pretende ferir a classe operária, roubando-lhe a mais cara das suas conquistas; declarar ao patronato que sendo o horário de trabalho na construção civil conquistado pelo seu esforço, e não pelo favor de qualquer seu sindicato político, a classe não desiste dessa reivindicação e solenemente afirma que ainda que tivesse que recorrer aos últimos extremos não consentirá numa afronta desta natureza; que de hoje em diante cada camarada será um fiscal para fazer respetar o horário dos traidores; reclamar do governo a execução do regulamento do horário de trabalho, e acompanhar a Federación da Construção Civil e a C.G.T. no movimento que venham a nascer.

— Manter, custe o que custar, o horário de 8 horas, ainda que para isso tenha que recorrer-se a actos violentos; protestar contra a maneira cavilosa como a Confederação Patronal pretende ferir a classe operária, roubando-lhe a mais cara das suas conquistas; declarar ao patronato que sendo o horário de trabalho na construção civil conquistado pelo seu esforço, e não pelo favor de qualquer seu sindicato político, a classe não desiste dessa reivindicação e solenemente afirma que ainda que tivesse que recorrer aos últimos extremos não consentirá numa afronta desta natureza; que de hoje em diante cada camarada será um fiscal para fazer respetar o horário dos traidores; reclamar do governo a execução do regulamento do horário de trabalho, e acompanhar a Federación da Construção Civil e a C.G.T. no movimento que venham a nascer.

— Manter, custe o que custar, o horário de 8 horas, ainda que para isso tenha que recorrer-se a actos violentos; protestar contra a maneira cavilosa como a Confederação Patronal pretende ferir a classe operária, roubando-lhe a mais cara das suas conquistas; declarar ao patronato que sendo o horário de trabalho na construção civil conquistado pelo seu esforço, e não pelo favor de qualquer seu sindicato político, a classe não desiste dessa reivindicação e solenemente afirma que ainda que tivesse que recorrer aos últimos extremos não consentirá numa afronta desta natureza; que de hoje em diante cada camarada será um fiscal para fazer respetar o horário dos traidores; reclamar do governo a execução do regulamento do horário de trabalho, e acompanhar a Federación da Construção Civil e a C.G.T. no movimento que venham a nascer.

— Manter, custe o que custar, o horário de 8 horas, ainda que para isso tenha que recorrer-se a actos violentos; protestar contra a maneira cavilosa como a Confederação Patronal pretende ferir a classe operária, roubando-lhe a mais cara das suas conquistas; declarar ao patronato que sendo o horário de trabalho na construção civil conquistado pelo seu esforço,

